COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE

MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS
VOLUME II DO RELATÓRIO

ALVINO FERREIRA FELIPE

(FOTO)

- **DADOS PESSOAIS**

Filiação: Maria do Patrocínio Silva e Antônio Felipe.
Data e local de nascimento: 27/12/1921, Ferros, MG.
Atuação profissional: operário.
Organização política: não se aplica.
Data e local da morte ou do desaparecimento forçado: 7/10/1963, Ipatinga, MG.
Codinome: não se aplica.

- **BIOGRAFIA**

Segundo relato de sua filha, Maria da Conceição Gomes Felipe, realizado à época de sua morte, Alvino, empregado da empreiteira AD Cavalcanti, então realizava tratamento de saúde (fora atingido pela roda de um caminhão que transportava operários para o trabalho). No dia 7/10/1963, dirigia-se à sede do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI), em Acesita, para submeter-se a perícia médica. Ao passar nas imediações do conflito, foi atingido por uma bala, que lhe perfurou o crânio na região occiptal. Conforme as notas taquigráficas da 17ª Reunião Extraordinária da Comissão de Direitos Humanos (Ipatinga), página 32, Alvino deixou cinco filhos e mulher, que receberam pensão da Usiminas durante dois anos, depois transferida ao INSS, que por fim deixou de pagá-la, alegando ter sido o casamento de Alvino realizado apenas em cerimônia religiosa.

- **CONSIDERAÇÕES SOBRE A MORTE, ANTERIORMENTE À INSTITUIÇÃO DA CNV**

O caso de Alvino foi avaliado pela Comissão Especial de Mortes e Desaparecidos Políticos (CEMDP), por meio do processo administrativo 130/04, deferido em 26/1/2004. Sua esposa, Maria Dias Martins, recebeu indenização, conforme Decreto de 16/10/2004.

(http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/2004/decreto-35288-16-dezembro-2004-535126-retificacao-22536-pe.html).

(http://cemdp.sdh.gov.br/modules/desaparecidos/acervo/ficha/cid/182).

- **CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE**

Alvino morreu em decorrência de ferimentos causados por disparos de arma de fogo. No dia 7/10/1963, dirigia-se à sede do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI), em Acesita, para submeter-se a perícia médica. Ao passar nas imediações do conflito, foi atingido por uma bala, que lhe perfurou o crânio na região occiptal, morrendo antes de ser socorrido. O corpo foi levado para o escritório central da Usiminas e depois encaminhado à família. Funcionário da empreiteira A.D. Cavalcanti, Alvino foi tido pelas autoridades como indigente, de vez que as autoridades julgaram o paletó que usava muito simples, diferente do uniforme dos colegas. Porém, um funcionário da usina reconheceu o corpo na sala da empresa e avisou à sua família. Segundo Maria da Conceição o pai, a caminho do IAPI, teria sido avisado sobre a greve na portaria da Usiminas, mas não acreditou e continuou a caminhar em direção ao escritório central, onde foi atingido pelo tiro. O legista Hercílio Costa Lage assinou o óbito, atestando "hemorragia interna devido a ferimento penetrante no crânio, por projétil de armas de fogo".

- **IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DA MORTE**

Próximo à antiga portaria 57 da Usiminas, no Bairro Horto, Ipatinga, MG.

- **IDENTIFICAÇÃO DA AUTORIA**

1. Cadeia de Comando do órgão envolvido na morte

O esboço da cadeia de comando da PMMG, envolvida no Massacre de Ipatinga, é o seguinte:

a - Governador Magalhães Pinto.

b - Cel. José Geraldo de Oliveira, Comandante-Geral da PMMG.

c - Capitão Robson Zamprogno, do 6º Batalhão de Infantaria da PMMG, sediado em Governador Valadares. Em 1963, esse oficial acumulava as funções de delegado especial do então Distrito de Ipatinga, em Coronel Fabriciano, MG, e de comandante-geral do destacamento local da PMMG, que incluía homens do 6º Batalhão e do Regimento de Cavalaria de Minas (RCM).

d- Tenente Jurandir Gomes de Carvalho, comandante do RCM, subordinado a Zamprogno.

e - Soldados que participaram da tropa que atuou diretamente no Massacre, segundo o inquérito penal militar que os acusou: cabo José Maria Francisco, soldado Francisco Torres Dutra, soldado Sebastião Campelo de Oliveira,soldado José Gomes Vidal, soldado Sebastião Cândido da Silva, soldado Argentino Teodoro Tavares, soldado José Félix Gaspar, soldado Florício Fornaciari, soldado José Cirilo Borges, soldado Milton Souto da Silva, soldado José Rodrigues, soldado João Clementino da Silva, soldado João Medeiros, soldado Moacir Gomes de Almeida, soldado Odeino Gomes, soldado Elson Valeriano, soldado Joaquim Félix de Carvalho, soldado Osvaldo Ferrarez de Castro. Integravam, os seis primeiros policiais, o RCM e, os demais, o 6º Batalhão de Infantaria da PMMG, sediado em Governador Valadares (MINAS GERAIS. Relatório de Inquérito Penal Militar, 1963-1965).

2. Autorias de graves violações de direitos humanos

Nome	Órgão	Função	Grave violação de	Conduta praticada	Local da grave	Fonte documental/teste

			direitos humanos	pelo agente	violação	munhal sobre a autoria
Cabo José Maria Francisco, soldado Francisco Torres Dutra, soldado Sebastião Campelo de Oliveira, soldado José Gomes Vidal, soldado Sebastião Cândido da Silva, soldado Argentino Teodoro Tavares, soldado José Félix Gaspar, soldado Florício Fornaciari, soldado José Cirilo Borges, soldado Milton Souto da Silva, soldado José Rodrigues, soldado João Clementino da Silva, soldado João Medeiros, soldado Moacir Gomes de Almeida, soldado Odeino Gomes, soldado Elson Valeriano, soldado Joaquim Félix de Carvalho, soldado Osvaldo Ferrarez de Castro.	PMMG	Cabo e soldados	Assassinato	Disparos realizados indiscriminadamente contra a multidão de operários que se aglomeravam em torno da Portaria da Usiminas	Ipatinga/ MG	1. MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça Militar. Processo n. 2.035. 6 v., 1963-1965. 2. Relatório do Inquérito Penal Militar. 1963-1965
Tenente Jurandir Gomes de Carvalho	PMMG	Tenente	Assassinato	Oficial responsável pela operação que culminou no Massacre, atuando na aglomeração em torno da portaria da Usiminas	Ipatinga/ MG	1. MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça Militar. Processo n. 2.035. 6 v., 1963-1965. 2. Relatório do Inquérito Penal Militar. 1963-1965
Capitão Robson Zamprogno	PMMG	Capitão	Assassinato	Comandante do destacamento local da PMMG que pertencia ao 6º Batalhão de Infantaria da PMMG, sediado em Governador Valadares. Em 1963, acumulava as funções de delegado especial do então Distrito de	Ipatinga e Governador Valadares	1. MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça Militar. Processo n. 2.035. 6 v., 1963-1965. 2. Relatório do Inquérito Penal Militar. 1963-1965

				Ipatinga, em Coronel Fabriciano, MG, que também incluía homens do 6º Batalhão e do RCM.		

- **FONTES PRINCIPAIS DA INVESTIGAÇÃO**

1. Documentos que elucidam as circunstâncias da morte

Identificação da fonte documental	Título e data do documento	Órgão produtor do documento	Informações relevantes

2. Testemunhos à CNV ou às comissões parceiras

Identificação da testemunha	Fonte	Informações relevantes
Hélio Mateus Ferreira, sobrevivente do Massacre	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a Comissão Nacional da Verdade (CNV) em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=cbCXfwGh1pU&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=1)	Relata detalhes da ação policial no dia 7/10/1963 e descreve o contexto de opressão em que viviam os operários em Ipatinga.
Edson Oliveira, participante da Atamig, que solicitou a audiência.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=Ne0NP6AyYD4&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=3)	Fala sobre o quadro atual em Ipatinga em relação ao Massacre e as dificuldades para a apuração do episódio.
Hélio Madaleno, sobrevivente do Massacre	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=mRGZLy2eWOQ&index=4&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Relata como sobreviveu ao Massacre.
Adil Albano, sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=O7DJU8B6R_o&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=5)	Relata sua relação e como sobreviveu ao Massacre.
Sebastiana Vieira, filha de sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=cbCXfwGh1pU&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-	Relata como seu pai se escondeu dentro da Usiminas e conseguiu evitar a repressão, além da situação da família.

	d&index=1)	
José Horta de Carvalho, sobrevivente do Massacre	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=HMQoCt44NMU&index=7&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Fala sobre a situação degradante em que viviam as pessoas em Ipatinga e como a usina ampliava o controle por toda a cidade, não somente no dia do Massacre.
José das Graças Oliveira, sobrevivente do Massacre	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=kCjjxP7Gass&index=9&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Fala sobre seu trabalho na cavalaria da PMMG e relata como sobreviveu ao Massacre.
Rossi do Nascimento, filho de José Isabel do Nascimento, morto no Massacre	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=r3U4_3Jk1w0&index=10&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Fala sobre a atuação de seu pai, fotógrafo amador que registrou vários quadros do Massacre, além da suspeita de que ele tenha sido vítima de “queima de arquivo”.
Francisco da Fonseca, sobrevivente do Massacre	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=tvbsm8bY9BI&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=11)	Relata como a vigilância da Usiminas atuou e ajudou a remover alguns dos corpos das vítimas do Massacre.
Clay Villian, dono do caminhão utilizado no transporte de policiais militares até a portaria da Usiminas	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=O6hzsmgo3GQ&index=12&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Relata que seu caminhão foi fichado pela Usiminas para atender à cavalaria da PMMG.
Elias Silvino de Souza, sobrevivente do Massacre	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=aOuvtqtobSg&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=13)	Relata o tempo que trabalhou na Usiminas e como foi atingido por um tiro.
Conceição Maia Ribeiro, Irmã de desaparecido na data do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=QnBjtvsPSYg&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=14)	Relata como busca o irmão desde seu desaparecimento por ocasião do Massacre.
José Deusdeth Chaves, líder sindicalista na época	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=AM1LwbFP0d0&index=15&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Relata a relação íntima entre a PMMG e o corpo de vigilantes da Usiminas.
Jurandir Persichini Cunha, metalúrgico da Usiminas e sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=QnBjtvsPSYg&list=PL9n0M0Ixl2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-	Relata sua participação na resistência à repressão no alojamento Santa Mônica, Horto, Ipatinga, 6/10/1963, como

	d&index=14)	sobrevivente do Massacre no portão da Usiminas em 7/10/1963, assim como sua prisão em Ipatinga, em 4/10/1967, quando distribuía o jornal Liberdade.

3. Depoimentos de agentes do Estado à CNV ou às comissões parceiras

Identificação do Depoente	Fonte	Informações relevantes

- **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Diante das circunstâncias do caso e das investigações realizadas, conclui-se que a vítima foi assassinada por agentes do Estado, restando desconstruída a versão oficial, de tiroteio desfechado em meros atos de autodefesa e cunho contingente, divulgada à época.